



Obra publicada pela Universidade Federal de Pelotas

Reitor: Prof. Dr. Mauro Augusto
Burkert Del Pino
Vice-Reitora: Profa. Dra. Denise
Petrucci Gigante

Pró-Reitora de Extensão e Cultura: Profa. Dra. Denise
Marcos Bussolleti
Pró-Reitor de Graduação: Prof. Dr. Alvaro Luiz Moreira
Hypolito
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Luciano
Volcan Agostini
Pró-Reitor Administrativo: Antônio Carlos de Freitas Cleff
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Luiz
Osório Rocha dos Santos
Pró-Reitor de Recursos Humanos: Sérgio Eloi Teixeira
Wotter
Pró-Reitor de Infra-Estrutura: Evaldo Tavares Kruger
Pró-Reitora de Assistência Estudantil: Ediane Sievers
Acunha
Diretor da Editora e Gráfica Universitária: Prof. Dr. Aulus
Mandagará Martins

CONSELHO EDITORIAL

Profa. Dra. Carla Rodrigues | Prof. Dr. Carlos Eduardo
Wayne Nogueira | Profa. Dra. Cristina Maria Rosa | Prof.
Dr. José Estevan Gaya | Profa. Dra. Flavia Fontana
Fernandes | Prof. Dr. Luiz Alberto Brettas | Profa. Dra.
Francisca Ferreira Michelon | Prof. Dr. Vítor Hugo Borba
Manzke | Profa. Dra. Luciane Prado Kantorski | Prof. Dr.
Volmar Geraldo da Silva Nunes | Profa. Dra. Vera Lucia
Bobrowsky | Prof. Dr. William Silva Barros

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Diretor: Prof. Dr. Sidney Gonçalves Vieira
Vice-Diretor: Prof. Dr. Sebastião Peres

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA

Coordenadora:

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Membros do NDH:

Profª Dra. Beatriz Ana Loner

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Paulo Ricardo Pezat

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Técnico Administrativo:

Veronica Medeiros dos Santos

HISTÓRIA EM REVISTA – Publicação do Núcleo de
Documentação Histórica

Comissão Editorial:

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Profª Dra. Beatriz Ana Loner

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Paulo Ricardo Pezat

Conselho Editorial:

Profª Dra. Helga I. Landgraf Piccolo (UFRGS)

Prof. Dr. René Gertz (UFRGS) (PUCRS)

Prof. Ms. Mario Osorio Magalhães (UFPel)

Prof. Dr. Temístocles A. C. Cezar (UFRGS)

Profª. Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM)
Profª. Dra. Maria Cecília V. e Cruz (UFBA)
Prof. Dr. Marcelo Badaró Mattos (UFP)
Profª. Dra. Joan Bak (Univ. Richmond – USA)
Prof. PhD Pablo Alejandro Pozzi (Universidad de Buenos
Aires).
Prof. Tommaso Deti (Università Degli Studi di Siena)

Editor: Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Edição e Capa: Paulo Luiz Crizel Koschier

Editora e Gráfica Universitária

R Lobo da Costa, 447 – Pelotas, RS – CEP 96010-150 |

Fone/fax: (53)3227 8411

e-mail: editora@ufpel.edu.br

Impresso no Brasil

Edição: 2015/2016

ISSN – 1516-2095

Dados de catalogação na fonte:

Aydê Andrade de Oliveira - CRB - 10/864

História em revista / publicação do Núcleo de
Documentação Histórica. Instituto de Ciências
Humanas. Universidade Federal de Pelotas.
v.21/v.22, (dez. 2015/ dez. 2016). – Pelotas:
Editora da UFPel, 2015/2016.
1v.

Anual

ISSN 1516-2095

1. História - Periódicos. I. Núcleo de
Documentação Histórica. Instituto de Ciências
Humanas. Universidade Federal de Pelotas.

CDD 930.005

Indexada pela base de dados Worldcat
Online Computer Library Center

PEDE-SE PERMUTA
WE ASK FOR EXCHANGE

UFPel/NDH/Instituto de Ciências Humanas

Rua Cel. Alberto Rosa, 154

Pelotas/RS - CEP: 96010-770

Caixa Postal 354

Fone: (53) 3284 3208

<http://wp.ufpel.edu.br/ndh/>

e-mail: ndh.ufpel@gmail.com

* Obra editada e publicada em dezembro de 2017

volume

21

dezembro 2016
ISSN 1516-3633

volume

22

dezembro 2016
ISSN 1516-3633

ICH - UFPE

OPINIÃO PÚBLICA JK PORTO MST GRANDE HOTEL
REVOLTA DOS MARINHEIROS BUENOS AIRES
AMÉRICA LATINA JORNAL DO BRASIL
RIO GRANDE SÃO LOURENÇO MUCKERS DO SUL
RAÇA TRABALHO PIRATINI
PARTEIRAS DIÁRIO POPULAR MULHERES ANTIGONA
CATIVOS SANTA MARIA IMPRENSA
PELOTAS DIREITO HISTÓRIA ORAL



História em revista

revista do núcleo de documentação histórica



HOMENS DE ELITE NA “SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE” DOS TEMPOS DO IMPERADOR (1822-1845)

ACTORS OF ELITE IN “SANTA MARIA DA BOCA DO MONTE” OF THE
IMPERATOR TIMES (1822-1845)

Fabrcio Rigo Nicoloso¹

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar as relaões de compadrio, de negcios e polticas mantidas por grupos da elite santa-mariense nos primeiros anos do regime imperial (1822-1845), levantando o perfil coletivo de homens que foram influentes na poltica e detinham poder econmico oriundo de atividades como o comrcio e a criao de gado, sendo muitos deles proprietrios de escravos. Durante as pesquisas realizadas no Mestrado e nas anlises que esto sendo desenvolvidas no Doutorado, por meio do mtodo prosopogrfico, ou estudo das biografias coletivas (STONE, 2011), est em andamento a construo de um banco de dados, fazendo uso de programas como o Microsoft Excel e Acces, para traar o perfil coletivo do grupo.

Palavras-chave: Santa Maria, elites, prosopografia, redes sociais, poltica, poder econmico

Introduo

Este trabalho tem por objetivo analisar as relaões de compadrio, de negcios e polticas mantidas por grupos da elite santa-mariense nos primeiros anos do regime imperial (1822-1845), levantando o perfil coletivo de homens que foram influentes na poltica e detinham poder econmico oriundo de atividades como o comrcio e a criao de gado, sendo muitos deles proprietrios de escravos.

No intuito de aproximar a escala do universo social no qual o referido grupo da elite local estava inserido (REVEL, 1998), est em desenvolvimento a anlise de uma rede ego-centrada, tendo como mediador o imigrante alemo Joao Appel (IMIZCOZ, 2004), rico comerciante que soube costurar vnculos familiares e de negcios com indivduos de famlias tradicionais na Freguesia, como os Oliveira, os Valena, os Goncalves Chaves, os Castilhos, dentre outros.

Durante as pesquisas realizadas no Mestrado e nas anlises que esto sendo desenvolvidas no Doutorado, por meio do mtodo prosopogrfico, ou estudo das biografias coletivas (CHARLE, 2006), est em andamento a construo de um banco de dados, fazendo uso de programas como o Microsoft Excel e Acces, para a organizao dos dados referentes a Joao Appel e aos

¹ Doutorando em Histria pelo Programa de Ps-graduao da UFRGS. Contato: fabrcio.rigonicoloso@yahoo.com.br

sujeitos que eram ligados a ele, traçando o perfil coletivo do grupo.

As fontes que serviram de base para a elaboração do banco de dados neste trabalho, foram o Inventário do imigrante, localizado no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERS), os Conselhos de Qualificação e Revisão da Guarda Nacional de Santa Maria (1859-1883), encontrado no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul (AHRS) e o livro de número 2 de batismos (1822-1845), pertencente à Catedral Diocesana de Santa Maria (Curia – SM), do qual foram fichados 2873 registros e os registros de casamentos de Santa Maria no período de 1849 a 1870, também localizados na Catedral Diocesana de Santa Maria. Cruzando as informações dos registros de batismos com o Inventário, foi possível levantar dados referentes a 32 indivíduos da elite econômica e política local, que se relacionaram direta ou indiretamente com o comerciante e proprietário João Appel.

Soldado do 28º batalhão de atiradores, comerciante e proprietário de escravos: a trajetória do imigrante alemão João Appel em Santa Maria (1830/1864)

Inicialmente, no propósito de mergulhar mais a fundo no universo social no qual estava inserido o grupo de elite sob análise neste estudo, far-se-á uma breve descrição da trajetória do imigrante João Appel, indivíduo central e mediador da rede de relações desenvolvida para este estudo, desde sua chegada em Santa Maria no ano de 1830.

Identificado no Banco de Dados pelo Id. de número 1, natural do Reino da Baviera², João Appel fez parte do 28º Batalhão de Atiradores (BELÉM, 2000), que havia sido contratado pelo Imperador D. Pedro I durante a década de 1820 para combater nas batalhas do Prata, em defesa das fronteiras meridionais (CUNHA, 2006). Quando, por idos dos 1829, o Batalhão se desintegrou, alguns combatentes se estabeleceram na região do Vale do Rio dos Sinos, outros acantonaram na região central da província (BRENNER, 2010), como foi o caso do imigrante.

No ano de 1830, recentemente estabelecido no povoado, o imigrante abriu uma alfaiataria e, logo em seguida, uma casa de comércio, através da qual passou a concentrar algum capital, que, somado às recompensas por ter lutado

² Até os anos 1870, anteriormente à unificação do Império, o território da atual Alemanha era constituído por uma série de reinos e grão-ducados independentes entre si, pois em não havendo um Estado nacional, não existia uma unidade política, tampouco símbolos nacionais e uma língua oficial.

pelo Império do Brasil, resultou em considerável fortuna, mas não chegava perto das posses dos proprietários de terras e escravos mais abastados de famílias que já eram tradicionais na localidade, como (9) Antonio da Costa Pavão (um dos fundadores do povoado e proprietário de terras), o Barão de Saican (17) José Maria da Gama Lobo Coelho d'Eça (proprietário e militar) ou o proprietário (2) Maximiano José de Oliveira (Eleitor Especial)³. Este último veio a se tornar sogro de João Appel, quando, em 1831, o “alemão” contraiu matrimônio com sua filha Ana Maria de Oliveira. Do casamento nasceram seis crianças, que foram registradas pelos nomes de Guilhermina (13/09/1833), Leopoldina (25/08/1836), Anna (23/08/1839), João (25/12/1840), Maximiano (1832) e Julio⁴, todas batizadas na Igreja Católica e, na vida adulta, unidas em matrimônio com herdeiros de famílias tradicionais da elite local.

Não foi por acaso que os filhos do casal Appel foram batizados na religião católica, tendo havido a prevalência de estratégias de cunho social por parte do patriarca da família, buscando adaptação e inserção social. Na sociedade brasileira dos tempos do regime imperial, a situação da inserção social dos luteranos pelas vias religiosa e política era bastante complicada, uma vez que a religião católica era a oficial do Estado e as leis do Império restringiam consideravelmente a atuação política dos não católicos. No caso da inserção de João Appel e sua família numa sociedade marcadamente agropastoril como a santa-mariense da primeira metade do século XIX (BELTRÃO, 1979), havia outro fator complicador: até a década de 1860, não existia uma comunidade evangélica na Vila de Santa Maria e, portanto, não havia a possibilidade de as famílias imigrantes luteranas batizarem seus filhos na religião de origem, o que levava muitos pais a buscarem outras paróquias para batizar as crianças na Igreja luterana, a exemplo das paróquias de São Leopoldo e Torres (WITT, 2008).

Desde o princípio, João Appel buscou inserção social no mundo da elite local e, neste aspecto, foi ele exímio jogador, pois as estratégias que adotou o colocaram no topo da hierarquia santa-mariense, tornando-se um dos cinco maiores proprietários de escravos da região central da Província do Rio Grande, com grande circulação nas esferas políticas da localidade, como a Câmara de Vereadores e a Guarda Nacional e, inclusive, mantendo vínculos com indivíduos que o linkavam com os círculos de poder político provincial. Um desses indivíduos foi o Coronel José Alves Valença, quem, segundo Jonas Vargas

³ Neste trabalho serão utilizados números entre parênteses que representam os indivíduos do grupo de elite pesquisado no Banco de Dados.

⁴ Sobre este herdeiro do casal João Appel e Ana Maria de Oliveira Appel, até o presente momento, não foi encontrada informação referente ao ano de nascimento.

(2010), foi a figura política mais influente de Santa Maria à sua época⁵. Mas qual foi o tipo de vínculo estreitado entre os patriarcas das famílias Appel e Valença? Para responder a esta pergunta foi preciso consultar os registros de casamentos de Santa Maria no período de 1849 a 18706, cruzando as informações com a bibliografia referente à historiografia local.

No dia 25 de outubro de 1856 o primogênito do imigrante, Maximiano José Appel, casou-se com Maria Alves Valença e em 30 de maio de 1857 José Alves Valença Jr. teve seu matrimônio arranjado com Anna Luiza Appel⁷. Neste caso, fica claro que a estratégia adotada pelo imigrante João Appel e pelo Coronel José Alves Valença foi a aliança entre as duas famílias, por meio do matrimônio de um casal de filhos de ambas as partes. Fica implícita nesta aliança a presença de uma relação diádica horizontal e de trocas de interesses entre os patriarcas das famílias (LANDÉ, 1965), pois eram dois indivíduos que tinham, cada qual, o seu respectivo peso na elite local, com um patrimônio familiar considerável e poder econômico. Entretanto, o poder econômico e político de ambos não eram diretamente proporcionais: João Appel, como astuto comerciante e proprietário de escravos, tinha seu poder econômico consolidado na sociedade local, no entanto, como na sociedade brasileira do Império os imigrantes tinham uma vida política limitada ao mundo da paróquia (WITT, 2008), tornava-se interessante a ele que estreitasse laços com um sujeito como o Coronel Valença, o qual a influência política transcendia a barreira do poder local, pois como sua força política estava focada na militância pelo Partido Liberal, mantinha contatos com políticos influentes no âmbito provincial, a exemplo de Gaspar Silveira Martins e do General Osório. Isto posto, pode-se conceber que José Alves Valença era um mediador entre o micro-universo político da paróquia e a política provincial, intermediando interesses de indivíduos que integravam sua rede de relações, como no caso de João Appel. Para os Valença, por sua vez, adentrar e aprofundar os vínculos com a família do comerciante alemão mais rico da região representava a concretização da possibilidade de afirmar seu poder político local.

No processo de formação desta relação diádica cabe salientar que os vínculos parentais entre o imigrante e o Coronel eram anteriores aos acordos

⁵ Neste trabalho, será demonstrado de forma breve, que, à época do Coronel Valença, haviam outros sujeitos tão ou mais influentes do que ele no universo da elite santamariense.

⁶ A documentação referente aos registros de casamento foi encontrada no arquivo da Mitra Diocesana Católica de Santa Maria – RS.

⁷ Livros 2 e 3 dos registros de casamentos da Catedral Diocesana de Santa Maria (1849/1870).

matrimoniais que uniram seus herdeiros. Ambos eram genros do proprietário de terras Maximiano José de Oliveira⁸, que era natural da Vila do Rio Pardo, casado com Eufrasia Maria do Espírito Santo, fora Suplente para Eleitor Especial da Paróquia e no ano de 1827, eleitor pelo 4º Distrito Eleitoral de Santa Maria. Conforme será demonstrado a seguir, as relações entre os indivíduos se amarravam em rede, com vínculos mais ou menos intensos e partindo de um mediador: o imigrante João Appel.

Análise em rede e perfil de grupo: um estudo preliminar

Na sociedade hierárquica do século XIX, no Império, um sujeito era tão bem sucedido quanto maiores fossem suas redes de contatos nos círculos das famílias tradicionais de elite e mais bem amarrados estivessem os laços que os uniam.

A escolha do imigrante João Appel como mediador se deu pelos critérios do poder econômico e do status social, uma vez que, como comerciante e proprietário de terras e escravos, este personagem foi um dos “grandes” em sua época, no meio em que estava inserido e aparecia entre os cinco maiores proprietários da região central da Província⁹. Pelas informações contidas no seu inventário, cruzadas com registros de batismos do período, é possível levantar aproximadamente a fortuna total do imigrante (os inventários não são fontes cem por cento confiáveis), o número de escravos que o mesmo possuía, seus nomes e os valores que lhes eram atribuídos e o monte da esposa e de cada herdeiro. Pela leitura das dívidas ativas, identifica-se também os nomes dos sujeitos que eram devedores ou credores do inventariado.

O inventário foi aberto no ano de 1864, mesmo ano do falecimento do inventariado. O monte-mor, que se referia ao valor total da fortuna inventariada, foi avaliado em 121:806\$878 (Cento e vinte e um conto, oitocentos e seis mil e oitocentos e setenta e oito reis). Deste total, será dada ênfase aos dados referentes aos semoventes (escravos) e às dívidas ativas, buscando responder aos questionamentos levantados nesse estudo. Os escravos, que totalizavam vinte e

⁸ João Appel se casou com Anna Maria de Oliveira e José Alves Valença com Maria Máxima de Oliveira, ambas filhas do casal Maximiano José de Oliveira e Eufrasia Maria do Espírito Santo.

⁹ Para maiores detalhes dos dados biográficos e trajetória de João Appel entre os “alemães” de Santa Maria, consultar a Dissertação de Mestrado: NICOLOSO, F. R. Fazer-se elite em Santa Maria – RS: os imigrantes alemães entre estratégias políticas e sociais – 1830/1891. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

três, foram avaliados em 17:550\$000, números consideravelmente altos para os padrões da Vila de Santa Maria, cuja análise será aprofundada a seguir. As dívidas ativas somaram o valor de 50:453\$454 e é sobre elas que será tratado aqui.

Foi como grande comerciante local que João Appel fez fortuna, adquiriu propriedades, escravos e costurou uma ampla rede de relações que abarcava do universo escravo, até os sujeitos mais poderosos e influentes na hierarquia social da Boca do Monte. Como astuto negociador, sabia fazer empréstimos a altos juros, assim como sabia não contrair grandes dívidas. Como negociante de grande porte, não fazia empréstimo a indivíduos de pouca condição financeira, como o faziam outros comerciantes “alemães” de médio e pequeno porte¹⁰. A leitura das dívidas ativas revela o nome e a condição social dos sujeitos que integravam seu círculo de relações. Dentre os seus devedores, na pesquisa em andamento, é possível identificar as condições sociais de alguns deles pelas suas classificações profissionais: três sujeitos que eram proprietários e militares e suas dívidas com o imigrante variavam numa faixa de noventa e cinco mil a duzentos mil reis. Eram eles, (22) Francisco dos Santos Moraes, (25) Francisco Ferreira de Castilhos e (26) João Baptista da Silva; um Juiz de direito, (23) Geraldo Alves Damaceno, que devia trinta e nove mil, setecentos e sessenta reis; um carpinteiro e militar, (27) Salvador de Sousa Leal, que devia quarenta e dois mil e quinhentos reis; um comerciante e militar, Joaquim José Edolo de Carvalho, devendo a quantia de quatro contos, quatrocentos e noventa e oito mil e seiscentos reis.

Estes eram todos sujeitos que detinham poder político e econômico local, merecendo destaque dois nomes: Francisco Ferreira de Castilhos era casado com Carolina de Carvalho Prates, ele natural de Santo Antonio, Província do Rio Grande, criador de gado na região de São Martinho da Serra e membro da Guarda Nacional, teve cinco filhos, dentre eles, Júlio Prates de Castilhos, que foi estudante de Direito nos anos finais do Império, um dos fundadores do Partido Republicano Rio-grandense (PRR) no ano de 1882, que veio a ser Presidente do Estado do Rio Grande do Sul nos primeiros anos da República e líder máximo do PRR; Joaquim José Edolo de Carvalho, influente político local pelo Partido Liberal, foi por mais de um mandato nomeado Vereador, eleitor especial e geral, Juiz de Paz do 1º Distrito, dentre outros cargos públicos, fora rico comerciante e Tenente da Guarda Nacional. Em sua trajetória acumulou considerável fortuna, o que se constata pelo valor da dívida que acumulou com João Appel, a maior de todas as dívidas citadas, acima de quatro contos de reis.

¹⁰ Os imigrantes André Beck e Pedro Cassel são dois bons exemplos de comerciantes que emprestavam dinheiro e alugavam ferramentas a escravos. Isto consta em seus respectivos inventários, localizados no APERS.

Para reconstituir a rede de relações de João Appel, as informações presentes em seu inventário foram cruzadas com os dados colhidos nos registros de batismos da Catedral Diocesana de Santa Maria (1822-1845). Os batismos revelam a presença de vínculos mais intensos, de compadrio, de relações diádicas horizontais e verticais, abrindo um maior leque de possibilidades no que diz respeito aos relacionamentos sociais de João Appel.

Neste esforço, um método inicialmente utilizado na sociologia e posteriormente na história é o das “redes de relações sociais”, no que Imízcoz (2004) define como método indutivo, partindo do indivíduo às configurações sociais para perceber seus intercâmbios com a sociedade.

Para Tiago Luiz Gil (2011), parte importante do método das redes sociais está na elaboração de matrizes e gráficos.

No entanto, o autor faz uma ressalva, de que “tal metodologia não pretende dar conta da totalidade das relações, mas, apenas, apresentá-las de forma ordenada e inteligível ao pesquisador” (Ibid., p. 84).

Para a elaboração prática da rede de relações deste imigrante, considera-se como aspectos principais a proximidade deste personagem com seus contatos, tendo em conta primeiramente os vínculos familiares de compadrio e, em seguida, os laços de negócios.

No gráfico representativo desta rede, existem linhas que partem do mediador e nódulos de cores diferenciadas, conforme a força dos vínculos dos demais indivíduos com o sujeito central (GIL, 2011). Existem alguns programas específicos para a montagem de tais gráficos, no caso deste trabalho foi utilizado o UCINET, por ser considerado de fácil manejo e eficiente. Tal programa consiste numa tabela, semelhante ao Excel, na qual os dados são lançados de forma ordenada, resultando num gráfico de rede que é gerado de forma automática, podendo ser manualmente modificado, como no exemplo abaixo:

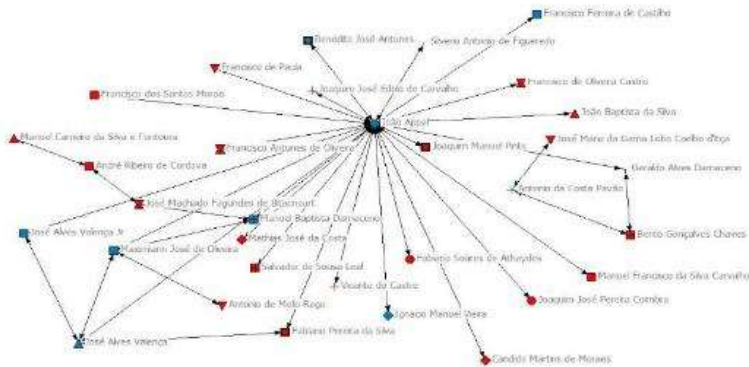


Gráfico de rede 1: os relacionamentos construídos pelo migrante João Appel durante sua trajetória social.

Pela leitura do referido gráfico de rede, foi identificada a existência de relações diádicas horizontais entre o mediador e os demais sujeitos do grupo (LANDÉ, 1965), com vínculos de reciprocidade em grande dos casos, tanto no que toca aos interesses de negócios, quanto aos vínculos familiares (compadrios e matrimônios). Em alguns casos, quando a relação era menos intensa, os vínculos se formavam através de dívidas contraídas com João Appel, uma vez que ele era um grande comerciante local ou, por exemplo, pelo batismo de algum dos seus escravos por um rico proprietário de terras, caracterizando, neste caso, relações diádicas verticais. Outras vezes, o relacionamento se iniciava pelo matrimônio, como quando o migrante se casou com Ana Maria de Oliveira, filha do rico proprietário Maximiano José de Oliveira, que também tornou-se seu compadre, pois este último batizou dois de seus netos.

O número de indivíduos que possuíam vínculos mais fortes com o mediador, com relações de cunho econômico e familiar ou apenas econômico (com nós em azul), era menor se comparado aos sujeitos que mantinham vínculos menos intensos com João Appel, fosse provenientes de relações primárias, de contato direto com o mediador, ou de relações secundárias, quando o vínculo entre o sujeito e o mediador se constituía por intermédio de terceiros. Traduzindo esta diferença em números, temos exatos 32% referentes aos vínculos mais intensos e 68% referentes aos de menor intensidade, numa relação de aproximadamente 2 para 1, sendo que deste 1, podiam surgir dois ou mais vínculos menos intensos, vindo ele a se constituir como o intermediário entre os indivíduos e o mediador.

Em termos metodológicos, torna-se importante esclarecer sobre a distinção entre os laços mais intensos, de parentesco e negócios (matrimônios e compadrios) e os laços puramente econômicos. Focando a lente no mediador da rede, nota-se que, no primeiro caso, havia um maior cuidado por parte deste na seleção de suas relações, fosse pelo critério do status social, influência política ou da fortuna familiar, já no segundo caso a escolha era menos criteriosa.

Para exemplificar alguns casos existentes nessa rede, serão analisadas primeiramente relações de laços mais intensos. Um dos relacionamentos envolvia o mediador (1) João Appel, que manteve vínculo de parentesco e negócios com (3) Maximiano José de Oliveira, que era seu sogro, compadre e sócio, já que havia batizado dois dos netos, Anna e Maximiano. O mesmo Maximiano José de Oliveira era sogro do Coronel (4) José Alves Valença e avô de (33) José Alves Valença Jr., e ambos, pai e filho, mantinham vínculos de negócios com João Appel¹¹, como também de parentesco, pois como dito anteriormente, o imigrante e o Coronel uniram um casal de filhos de cada um em matrimônio. Portanto, nota-se que laços de parentesco e de negócios uniam todas as partes em questão.

Outro exemplo de relação dentro desta rede pode ser identificado no laço de negócios e compadrio entre (35) Manoel Baptista Damaceno e (23) Geraldo Alves Damaceno, pai e filho, respectivamente, com João Appel. O Juiz Comissário de Santa Maria da Boca do Monte, Geraldo Alves Damaceno, contraiu dívidas com o comerciante “alemão”¹², servindo de intermediário entre o mesmo e o rico criador de gado local e proprietário de escravos (16) Bento Gonçalves Chaves, natural de São Paulo, que, por sua vez, era compadre do também rico proprietário de terras e escravos, (9) Antonio da Costa Pavão, natural de Santo Antônio da Patrulha¹³, o qual mantinha com João Appel uma relação que não era algo de extraordinário entre homens de elite na sociedade do Império, mas que vale a pena explorar: no ano de 1844 nasceu um criança escrava de nome Maria, filha da escrava Cândida, ambas de propriedade de João Appel. O batismo, que ocorreu na Catedral Diocesana de Santa Maria, foi realizado no mesmo ano, sendo padrinhos Joaquim e Gertrudes, também

¹¹ Uma das fontes que comprovam estes vínculos era o inventário do imigrante, que continha os nomes de José Alves Valença e de seu filho nas dívidas ativas, como devedores em relação ao falecido.

¹² Constou no Inventário de João Appel como devendo a quantia de 39\$760 reis em transporte. Inventário de Santa Maria, ano: 1864, APERS.

¹³ Antonio da Costa Pavão foi um dos fundadores da povoação de SM no ano de 1791. O Vice-rei, Conde de Resende, lhe concedeu uma Cesmaria de três léguas nos Campos de Caiboaté (BELÉM, 2000).

escravos, estes pertencentes ao proprietário Antonio da Costa Pavão. Seria este apenas mais um batismo, sem maiores significados? Para que se pudesse fazer uma afirmação concisa neste caso, seria necessário o acesso a um acervo documental maior, mas podem ser levantadas algumas hipóteses. Primeiramente, cabe dizer que este tipo de compadrio entre subalternos, na sociedade hierárquica do Império, poderia significar o estreitamento de laços entre homens de elite, uma vez que, por detrás dos escravos que estavam batizando, haviam seus proprietários, que poderiam estar, por meio daquele ato, reforçando uma sociedade de negócios, uma aliança política ou ambos. Poderia ocorrer também que os escravos que batizavam estivessem um patamar acima na hierarquia da escravaria, pela maior proximidade com seus senhores, numa relação diádica vertical de confiança e troca de favores, pois provavelmente a indicação dos nomes dos padrinhos por seus proprietários não se dava de forma aleatória.

Através desta rede mediada por João Appel foi analisado o perfil profissional de alguns dos indivíduos ligados a ele, no intuito de perceber relações entre negócios, ocupações profissionais e status social. Foram classificados 16 sujeitos do grupo com as devidas profissões que eram desempenhadas por eles, cujo levantamento foi possível pela leitura dos Conselhos de Qualificação e Revisão da Guarda Nacional de Santa Maria (1859-1883), de livros comemorativos dos aniversários de Santa Maria e do livro autobiográfico de João Belém (2000). Após a organização das informações no banco de dados, foi gerado o gráfico abaixo:

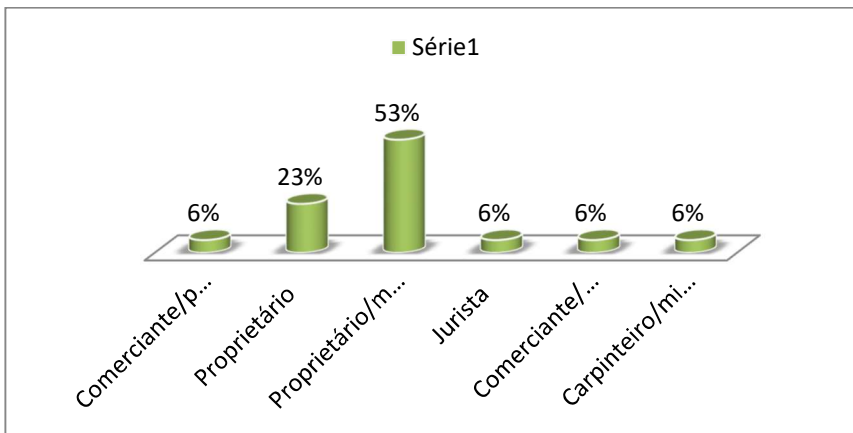


Gráfico 1: classificação profissional de 16 indivíduos do grupo

O indivíduo que aparece no gráfico com 6%, classificado como comerciante e proprietário era o próprio João Appel, o único desta amostra que exercia estas duas ocupações. Outros três indivíduos foram representados graficamente com 6% cada, dois deles tinham ou tiveram duas ocupações e compartilhavam patentes militares na Guarda Nacional. Pela leitura do gráfico nota-se que João Appel, que era proprietário de terras e escravos, mantinha relações com outros proprietários, fosse como única profissão ou não. Merecem destaque os 53% ocupados pela categoria “proprietário/militar”, sobre os quais será lançado um olhar mais criterioso.

Estes dados confirmam a hipótese de que João Appel se relacionava com sujeitos muito influentes na elite local, particularmente na Guarda Nacional. O fato de o imigrante ter sido um rico proprietário o aproximou de outros proprietários, fossem mais ou menos ricos. Na sociedade hierárquica do Império os grandes proprietários, principalmente, tinham a possibilidade de exercer grande influência política no âmbito do poder local, cercando-se de uma clientela que atendessem a seus interesses, numa relação desigual e de aliados econômicos, políticos e familiares que os auxiliassem a que mantivessem seus poderes locais (GRAHAM, 1997). Apesar de não ter sido Guarda Nacional, João Appel possuía honrarias militares, conquistadas no final dos anos 1820, durante as disputas travadas no Prata e certamente sabia da importância, na sociedade na qual estava inserido, de estreitar laços com membros daquela instituição. Tanto sabia, que seu cunhado, José Alves Valença, possuía alta patente militar e seu filho, João Appel Filho, provavelmente tenha sido auxiliado por amigos de seu pai, ou mesmo pelo tio, o Coronel Valença, na hora de ingressar na instituição e progredir na carreira.

Uma prova do poder econômico e do status social nas categorias “proprietário” e “proprietário/militar” era que a maioria deles, considerando o que foi possível constatar na documentação disponível até o presente momento, possuía escravos. Selecionando aqueles indivíduos do grupo que eram proprietários de escravos, foi constituída uma pequena, porém, significativa amostra do número de escravos por proprietário, representada no gráfico a seguir:

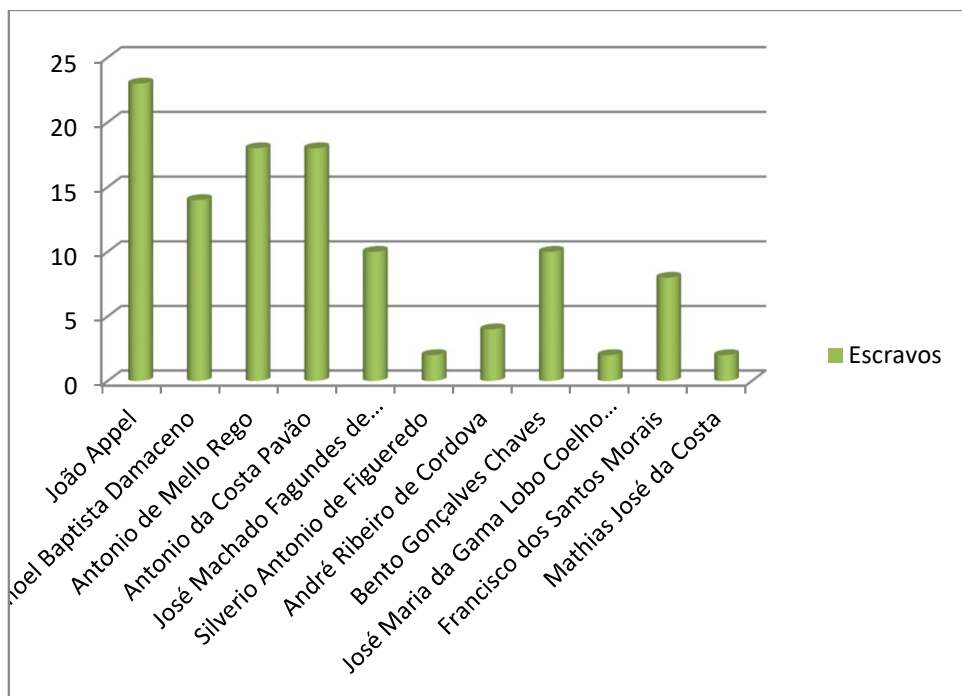


Gráfico 2: número de escravos por proprietário (%)

A documentação que foi selecionada para obter informações a respeito da relação proprietário/escravo foram o inventário de João Appel e o Livro 2 dos Registros de Batismos de Santa Maria (1822-1845). A presença de apenas um inventário para análise, até o presente momento, pode representar dificuldades quando do preenchimento de algumas lacunas. Entretanto, os registros de batismos são fontes de grande utilidade para o entendimento dos vínculos mantidos entre senhores e subalternos, conforme Farinatti (2012, p. 143):

Nos últimos anos, cada vez mais historiadores têm empregado os registros de batismo, não apenas para estudos demográficos, mas também para investigar a formação de redes de relações entre sujeitos posicionados em diversos setores da sociedade.

Na leitura dos registros de batismos, há que tomar cuidado no momento de fazer a contagem do número de escravos por proprietário, conforme orienta

Tiago Luís Gil. Pelo padrão como eram registrados os batismos de escravos no século XIX, na maioria dos casos, aparecia o nome do proprietário da mãe da criança batizada, não constava o nome do pai e não aparecia um nome de proprietário relacionado à criança. Mas, logicamente, o proprietário da mãe era o mesmo da criança, sendo assim, nos registros, para cada proprietário têm de ser contabilizados dois escravos. Por exemplo, o rico proprietário Antonio da Costa Pavão aparece nos registros como proprietário de nove escravos, oito deles crianças e um adulto. As oito crianças tinham mães que também eram de sua propriedade. Logo, multiplicando-se o número de escravos crianças por dois, obtêm-se o total de dezesseis, estes somados ao escravo adulto, chega-se ao resultado final de dezessete escravos. Este número é parcial, pois ainda não foi pesquisado o inventário do proprietário.

Pelo gráfico 2 o imigrante João Appel aparece como maior proprietário de escravos do grupo de indivíduos selecionados para esta amostra, com vinte e três cativos. Logo abaixo, Antonio de Mello Rego, Antonio da Costa Pavão e Manoel Baptista Damasceno com dezoito, dezessete e quatorze escravos, respectivamente. Considerando os números apresentados no gráfico, como podem ser classificados estes proprietários, tendo por critério a quantidade de escravos que possuíam? Objetivando responder a esta questão, foi elaborado o gráfico 3:

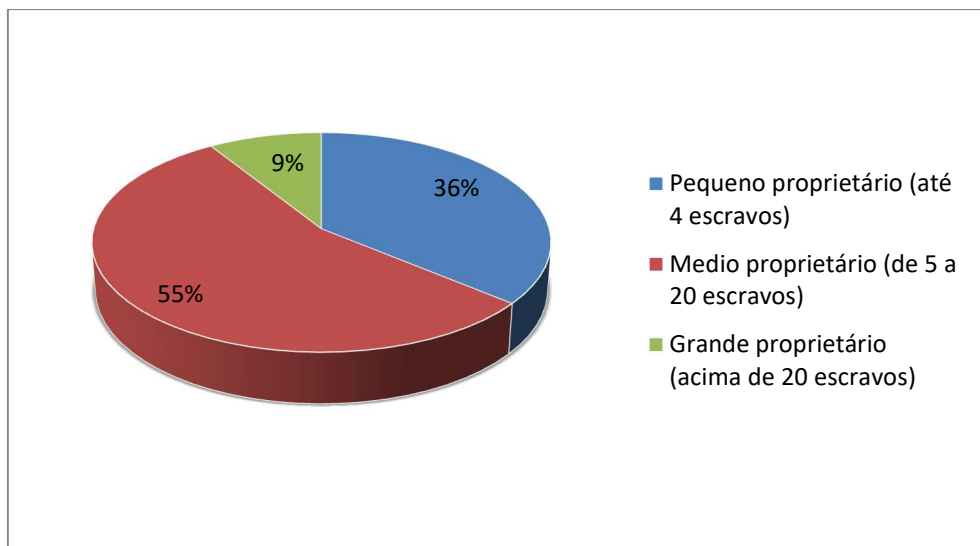


Gráfico 3: condição dos proprietários por nº de escravos (%)

O gráfico acima foi elaborado e pensado tendo em conta a realidade social da Vila de Santa Maria na primeira metade do século XIX, onde predominavam as atividades agropastoris em estâncias de pequeno e médio porte. Como saber se um senhor era pequeno, médio ou grande proprietário de escravos no universo da elite santa-mariense? Procurando a resposta para esta questão, tornou-se interessante estabelecer um paralelo com a situação dos estancieiros da fronteira da Província do Rio Grande, mais especificamente com o universo da elite alegretense, onde haviam grandes escravarias. Um proprietário de escravos em Santa Maria que possuísse uma escravaria nos padrões de um grande proprietário em Alegrete, numa faixa aproximada, provavelmente também poderia ser considerado um grande proprietário na sua localidade.

Farinatti (2012) classifica como pequenas e médias escravarias àquelas onde viviam entre cinco e vinte cativos ou até quatro cativos e como grandes escravarias onde viviam de vinte a cinquenta escravos. Neste estudo, o objetivo no que toca ao número de escravos não foi o de saber o tamanho das escravarias, até por que dois ou mais indivíduos poderiam ser donos de uma escravaria em sociedade, mas o de constatar quais os sujeitos do grupo da elite local em questão que possuíam mais escravos, obtendo os seguintes resultados: 1 – O imigrante

João Appel foi classificado como grande proprietário, pois tinha mais de 20 escravos sob sua posse. Sua situação era característica de homens detentores de grandes fortunas, com status de elite e influência política nas localidades onde mantinham suas relações sociais. Estava entre os cinco maiores proprietários da região e sua condição era atípica, pois a imensa maioria dos imigrantes alemães que se estabeleceram em Santa Maria podiam ser classificados como pequenos e médios proprietários, fora os muitos que tiveram uma sorte completamente diferente de João Appel e viveram em condições difíceis. Como dito anteriormente, o sucesso de João Appel pode ser explicado pelas estratégias sociais que adotou, por ter sabido administrar seus negócios e construir bons vínculos para seus herdeiros; 2 – A maior parcela do gráfico é composta por indivíduos que foram classificados como médios proprietários, correspondendo a 55% do total. Entre estes havia a predominância de proprietários de terras e militares, que eram segmentos tipicamente ligados à posse de escravos, fosse pela necessidade da mão de obra em suas estâncias, da formação de uma clientela que atendesse a seus interesses, prestasse lealdade em momentos de conflitos ou numa eventual disputa política; 3 – Os pequenos proprietários, geralmente de menor poder aquisitivo, possivelmente utilizassem seus escravos nas lides domésticas. Como ainda não foi realizada uma pesquisa detalhada nos inventários, não é possível afirmar que todos os sujeitos classificados como pequenos proprietários nesta singela amostra, assim o eram realmente, pois os registros de batismos podem não fornecer o total de escravos de cada senhor.

Considerações finais

Embora os resultados desse estudo ainda sejam parciais, já nos permitem traçar o perfil de grupos da elite santa-mariense e como os indivíduos construam relacionamentos e reiteravam vínculos.

O imigrante alemão João Appel foi o sujeito central desta pesquisa e o mediador do grupo da elite local constituído a partir das redes de relações dele. Era o mais rico dos imigrantes que chegaram a Santa Maria na primeira metade do século XIX e estava entre os cinco proprietários de terras mais poderosos da região. Na amostra selecionada para saber o número de escravos por proprietário, foi classificado como grande proprietário, tendo por comparação o universo social dos grandes estancieiros da fronteira da Província do Rio Grande de São Pedro. Houve a predominância no referente à posse de escravos dos médios proprietários, em sua maioria homens dedicados às lides no campo e à vida militar.

O gráfico de rede mediado por João Appel foi construído tendo por

critérios os laços familiares, econômicos e de compadrio, resultando em maiores e menores proximidades em relação ao mediador. Estas relações demonstraram a intensidade de tais laços, representados graficamente por linhas e nódulos de cores diferenciadas, construídos por meio do programa Ucinet. Através desta rede foi possível traçar o perfil profissional de uma parte do grupo, onde foi constatada a prevalência de indivíduos que eram proprietários/militares, seguidos dos proprietários unicamente e demais profissões, relacionados ao mediador, João Appel, que era comerciante/proprietário. Ficou confirmada a hipótese de que João Appel se relacionava com sujeitos muito influentes na elite local, particularmente na Guarda Nacional. O fato de o imigrante ter sido um rico proprietário o aproximou de outros proprietários, fossem mais ou menos ricos.

Fontes documentais

- Inventário de João Appel (1864), **Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul** (APERS).
- Livro 2 dos registros de batismos de Santa Maria (1822-1845), **Arquivo da Mitra Diocesana de Santa Maria**.
- Livros 2 e 3 dos registros de casamentos da **Catedral Diocesana de Santa Maria** (1849/1870).
- Conselhos de Qualificação e Revisão da Guarda Nacional de Santa Maria (1859-1883), **Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul**.

Referências Bibliográficas

- BELÉM, J. **História do Município de Santa Maria: 1797–1933**. 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2000.
- BELTRÃO, R. **Cronologia histórica de Santa Maria e do extinto município de São Martinho**. 2ª ed. Canoas: Tipografia Editora La Salle, 1979.
- BRENNER, J. A.. **Os Cassel de Santa Maria: desde o Granthal**. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2010.
- CHARLE, C. A prosopografia ou biografia coletiva: balanço e perspectivas. In: HEINZ, F. M. **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, pp. 41-53.

CUNHA, J. L. da. Imigração e colonização alemã. In: BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (Coord. Geral); PICCOLO, Helga Iracema Landgraf; PADOIN, Maria Medianeira (Dir.). **Historia Geral do Rio Grande do Sul**: Império. Passo Fundo: Méritos, 2006, p. p. 279/299.

FARINATTI, L. A. Os escravos do Marechal e seus compadres: hierarquia social, família e compadrio no sul do Brasil (c. 1820 – c. 1855). In: XAVIER, R. C. L. (Org). **Escravidão e liberdade/Temas, problemas e perspectivas de análise**. Encontro escravidão e Liberdade no Brasil Meridional (2011: Proto Alegre, RS). São Paulo: Alameda, 2012.

GIL, T. L. Elites locais e suas bases sociais na América Portuguesa: uma tentativa de aplicação das social network analysis. **Revista brasileira de História & Ciências Sociais**. Vol. 3 Nº 6, Dezembro de 2011, p. p. 82-96.

GRAHAM, R. **Clientelismo e política no Brasil do século XIX**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

IMÍZCOZ, J. M. Actores, redes e procesos: de los individuos a las configuraciones sociales. In: **Revista da Faculdade de Letras História**. Porto, III Série, vol. 5, 2004, p. 115-140.

LANDÈ C. Leaders, factions, and parties: the structure of Philippine politics. Southeast Asia. **Studies**, Yale University, 1965.

NICOLOSO, F. R. **Fazer-se elite em Santa Maria – RS**: os imigrantes alemães entre estratégias políticas e sociais – 1830/1891. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

WITH, M. A. **Em busca de um lugar ao sol**: estratégias políticas, imigração alemã, Rio Grande do Sul, século XIX. São Leopoldo: OIKOS, 2008.

ABSTRACT: This article has for purpose to analyze the crony and business relations and the policies maintained by elite groups from Santa Maria in the first years of imperial regime (1822-1845), building the collective profile of social actors that were influential in politics and had economic power come from activities such as trade and cattle breeding, many of whom were slave owners. Among the researches realized in Master degree and in analysis who are been developed in Doctor degree studies, by prosopographical method or collective biographical study (STONE, 2011), we have constructing a database, using softwares like Microsoft Excel and Acces, to map the collective profile of group.

Keywords: Santa Maria, elite, prosopographical method, social network, politics, economic power
